

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49412>

Tradução recebida em: 17/04/2023

Tradução aprovada em: 30/04/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

## [TRADUÇÃO]

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA<sup>1</sup>

#### falsos deuses

Alain (Émile Chartier)

#### Tradução

Jade Oliveira Chaia<sup>2</sup>

420

**Resumo:** Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. Estética.

<sup>1</sup> Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

<sup>2</sup> Doutoranda em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [jade\\_joc@hotmail.com](mailto:jade_joc@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6256651921407653>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7615-5610>.



## XVII. FALSOS DEUSES

421

A hereditariedade é uma doutrina que se dissolveu. Mas os romancistas ainda não foram informados disso. Mesmo entre aqueles que melhor analisam as ações e as paixões com base na estrutura, na atitude e na ocasião, a hereditariedade frequentemente ainda se apresenta, tal como os antigos deuses no palco da Ópera. O Inconsciente também é uma personagem multifuncional; e acredito que essas duas divindades sejam, na verdade, uma só, sob dois nomes distintos. Esses fantasmas de ideias ainda podem ser encontrados em Marcel Proust, aliás, um fisiologista incomparável, cuja morte certamente nos privou de ao menos dois ou três volumes, equivalentes aos quais ninguém jamais será capaz de produzir. Aqueles que desejam instruir-se na verdadeira psicologia devem buscá-la nessas poderosas análises, nas quais o estado presente é sempre suficiente. Enquanto alguns leem os sinais, ele os reconstrói a partir dos elementos. Não creio que, sobre o sono, os sonhos e as percepções distorcidas, algum homem tenha jamais descrito de forma tão eloquente essa mitologia em seu estado nascente e esses deuses jovens que o corpo humano incessantemente produz e destrói, por meio de suas afeições, humores e pulsações. A alma se revela nova a cada instante, e imediatamente se purifica e esquece, inventando essas percepções comoventes que insistimos em chamar de memórias. Um fogo de lenha que se consome atrás de uma porta anima a sala vazia. O corpo, atento e impaciente, dialoga com o fantasma momentâneo. É assim que se manifesta a presença de todas as coisas, um contínuo presente. É assim também que se alimenta, se perpetua e se transforma o amor desprovido de memória de *Swann* – algo surpreendente e admirável; e digo “algo” e não “ficção”. Do mesmo modo, o ofício do verdadeiro pintor não reside, de forma alguma, na lembrança do retrato que ele pintou na véspera. Por essa razão, esse pintor da alma não necessitava do Inconsciente, pois nada poderia fazer com ele; tampouco faz uso dele. No entanto, ainda o nomeia.

Isso seria insuficiente. Ele não nomeia a Hereditariedade; nada pode fazer com ela. No entanto, alimenta com isso o que há de falso e desagradável em sua obra, algo tão superficial quanto inútil. Refiro-me, aqui, à representação das depravações inconfessáveis que, embora certamente existam nos fatos, não estão inscritas nas naturezas, como ele sugere. Pois não existem monstros; mas, ao contrário, cada um pode tornar-se monstro o suficiente – e até em excesso – em virtude da estrutura comum do corpo humano, caso siga a ocasião e o gesto. Certamente, a estrutura é herdada e ninguém pode alterá-la significativamente; no entanto, essa estrutura serve para tudo. Se nasci com punhos



formidáveis, é possível que eu mate um homem onde outro apenas o feriria; mas esse mesmo punho poderoso pode, igualmente, repelir um inimigo e proteger os mais fracos. O tórax robusto abriga, ao mesmo tempo, a cólera e o heroísmo; na verdade, não contém nem um nem outro. Nada disso é predeterminado ou premeditado; nada está feito ou pensado de antemão. Assim, todos os vícios se assemelham à guerra: sempre ameaçadores, mas sempre passíveis de serem evitados. Mas este romancista, entre tantas ideias vivas, preservou uma em estado de morte: a de que existem duas espécies de homens e também duas espécies de mulheres. Trata-se apenas da insensata teoria de Lombroso, hoje já refutada. E esse preconceito acadêmico deixa uma marca, uma marca desagradável, nesta obra magistral, como um emaranhado disforme de fios em uma tela bem tecida.



## REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

